

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ENQUANTO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA SIGNIFICATIVA EM PESQUISAS DE CUNHO EDUCACIONAL: UM ESTUDO NARRATIVO

Marcos Vitor Costa Castelhana¹

Lidiane Torres Vieira²

Jaciara Mayara Batista Fernandes³

RESUMO: A entrevista se apresenta como mecanismo validativos nos contextos da pesquisa qualitativa, englobando um conjunto de direcionamentos estratégicos em seus sentidos interativos-aplicativos, considerando os meios viáveis, o público entrevistado, as caracterizações dinâmicas, entre outras contingências. Pensando nisso, o presente estudo abarca a significância das entrevistas semiestruturadas enquanto constante metodológica-aplicativa significativa nos estudos científicos de matriz educacional, introduzindo discussões e reflexões assertivas sobre as vantagens e possíveis limites de tais elaborações nos campos educativos-direcionais. Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como principal forma de captação informativa, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC como principal fonte de busca. Mediante o levantamento, enfatiza-se que a entrevista semiestruturada representa uma modalidade de pesquisa-metodológica significativa perante a elaboração e desenvolvimentos de estudos de matriz educacional, mantendo potencialidades flexíveis, dinâmicas, comunicacionais perante a investigação e análise de fenômenos educativos, ressaltando que a descrição processual se faz essencial nas resultantes elucidativas.

Palavras-chave: Entrevista Semiestruturada. Pesquisa. Educação.

INTRODUÇÃO

A modalidade de entrevista, enquanto fomento instrumental para pesquisas de natureza qualitativa, é considerada uma das diretrizes técnicas-direcionais mais flexíveis perante as aplicações gerais do universo metodológico científico, tornando-se uma medida de planejamento-ético acessível para as lapidações acadêmicas em seus variados contextos-objetos (BATISTA; DE MATOS; NASCIMENTO, 2017).

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

² Graduanda em Pedagogia pela FACSU.

³ Graduanda em Pedagogia pela FACSU.

Desse modo, a entrevista se apresenta como mecanismo validativos nos contextos da pesquisa qualitativa, englobando um conjunto de direcionamentos estratégicos em seus sentidos interativos-aplicativos, considerando os meios viáveis, o público entrevistado, as caracterizações dinâmicas, entre outras contingências (ARNOLDI, 2017).

Pensando nisso, o presente estudo abarca a significância das entrevistas semiestruturadas enquanto constante metodológica-aplicativa significativa nos estudos científicos de matriz educacional, introduzindo discussões e reflexões assertivas sobre as vantagens e possíveis limites de tais elaborações nos campos educativos-direcionais.

Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como principal forma de captação informativa, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC como principal fonte de busca.

Sendo assim, esboçado os aspectos centrais e objetivados de tal estudo, seguem os demais tópicos dessa produção, visando construir óticas significativas sobre as possibilidades direcionais e metodológicas da entrevista semiestruturada em suas inserções educacionais.

DESENVOLVIMENTO

De maneira geral, define-se entrevista como a técnica instrumental em que o investigador direciona perguntas pré-selecionadas ao entrevistado, desenvolvendo caminhos dialógicas capazes de captar dados considerados pertinentes à investigação realizada, lapidando uma interação social pautada em um diálogo assimétrico entre a busca de informacional e a captação informativa (GIL, 2008).

Segundo Silva e colaboradores (2006), a entrevista, sobretudo nas contextualizações da pesquisa qualitativa, apresenta-se como uma ferramenta indispensável na elaboração significativa de metodologias aplicativas funcionais, gerando a compreensão das crenças, valores, saberes e práticas envolvidos no objetivo de estudo investigado.

No estudo de Gil (2008), observa-se que a entrevista apresenta um conjunto de vantagens quando comparado com outras modalidades e instrumentos de pesquisa ligados aos campos-domínios qualitativos e quantitativos, como exposto a seguir:

Quadro 1- Vantagens da entrevista enquanto metodologia de pesquisa:

1- Diversidade Tipológica	A entrevista possibilita de obtenção de variados dados perante das suas execuções na pesquisa social, abarcando consigo a potencialidade analítica de diversos tipos de objetos de estudo, coletando dados em inúmeros aspectos da vida social.
2- Técnica eficiente	As modalidades em entrevista são consideradas direcionamentos e aplicações de natureza eficiente, uma vez que possibilita a coleta e investigação de dados com profundidade em vista do comportamento humano e suas amplitudes relacionais.
3- Passível de quantificação	A coleta de informações abarcadas pela entrevista permite que os dados sejam suscetíveis a quantificação, potencializando a sua matriz científica-metodológica.
4- É acessível para todos os públicos	Em comparação aos questionários, amplamente utilizados nas pesquisas sociais, as entrevistas permitem a maior acessibilidade para investigados, uma vez que não é necessário ler e/ou escrever.

5- Obtenção de grandes números de respostas	A entrevista, ainda em comparação com questionário, possibilita a obtenção de um número maior de respostas, visto que nos inventários ou elementos descritivos, pode-se deixar de assinalar algum requisito, enquanto nos moldes de entrevista as perguntas são direcionadas de maneira direta e mediada.
6- Captação das expressões corporais	A entrevista apresenta a potencialidade investigativa e analítica das expressões corporais do entrevistado durante o processo metodológico, podendo servir de apoio descrito-avaliativo em suas constâncias verbais e não-verbais.

Fonte: Baseado em Gil (2008).

Diante do exposto, percebe-se que os processos de entrevista apresentam variadas vantagens metodológicas voltados aos campos de investigação direcional, de análise de expressões corporais e verbais, de sua ênfase dialógica e de interação social, fomentando fortificações avaliativos em diferentes níveis focais.

Para Belei e colaboradores (2008), a entrevista, tendo em vista as suas variadas perspectivas aplicativas, pode ser associada a outras modalidades de captação de dados, norteando de forma fidedigna as resultantes edificadas ao longo dos procedimentos e análises de natureza científica, expressando-se como fator constituinte dinâmico nos esboços qualitativos.

Além disso, deve-se ter em mente que os modelos de entrevista não permeiam concepções unilaterais em seus sentidos sistemáticos ou elucidativos, dado que existem variados panoramas modais, variando-se entre si os seus objetivos, procedimentos e níveis de estruturação (BATISTA; DE MATOS; NASCIMENTO, 2017).

Seguindo tal raciocínio, segue um segundo quadro contendo algumas das principais formativas de entrevista em seus processos e caracteres científico e de pesquisa, como esboçado abaixo:

Quadro 2- Tipos de entrevista em vista de suas caracterizações científicas:

1- Entrevista informal	A entrevista informal é considerada uma das modalidades investigativas menos estruturadas em seus pressupostos metodológicos, dado que mantém uma visão ampla sobre o problema de pesquisa, sendo diretamente relacionada e indicada para estudos de natureza exploratória.
2- Entrevistada focalizada	Nessa modalidade, a temática é enfatizada de maneira especificada, permitindo que o investigado fale livremente sobre os assuntos propostos. Tal procedimento é empregado em situações de natureza experimentais, objetivando a coleta máxima de dados perante das vivenciais e perspectivas do entrevistado.
3- Entrevista em sondagem de opinião	Este panorama investigativo segue padrões de natureza estruturada, dado que sistematiza, ao máximo, os direcionamentos entre perguntas e respostas mediadas pelo entrevistador, evitando desvios funcionais em suas amplitudes aplicativas.
4- Entrevista estruturada	A entrevista estruturada conserva uma relação fixa entre as perguntas esboçadas durante o procedimento

	avaliativo, mantendo a ordem e redação invariável defronte de todos os entrevistados no processo investigativo. Para os autores, as vantagens específicas de tal atuação giram em torno da diminuição da exaustão no processo, do fomento significativo para análise estatísticas e padronização de respostas.
5- Entrevista aberta	Nessa esquemática, o participante é convidado para falar livremente sobre o tema, gerando a possibilidade de aprofundamento nas temáticas propostas, sendo intrinsecamente indicada para elaborações exploratórias.

Fonte: Baseado em Batista, De Matos e Nascimento (2017).

Perante do avistado, observa-se que existem diferentes tipologias de entrevistas, considerando que as suas metodologias variam de acordo com os procedimentos e objetivações propostas, caminhando entre os níveis de estruturação em seus sentidos sistemáticos, moderados e em profundidade (ou livres).

Adentrando o campo das entrevistas semiestruturadas, alvo intrincado da pesquisa aqui exposta, entende-se que tal sistema avaliativo permite uma relação ativa entre as perguntas perante de suas características dialógicas, possibilitando a mediação mais direta do avaliador nos processos comunicativos, trazendo à tona novas conotações através dos questionamentos indicativos (MANZINI et al., 2004).

Dessa maneira, a entrevista semiestruturada permite não apenas a descrição dos fenômenos-objetos, intrincados de diferentes formativas nas interações sociais, mas também a explicação de suas dinâmicas, assim como de sua totalidade estrutural, mantendo o papel ativo do pesquisador no processo dialógico (MANZINI et al., 2004).

Nos campos educacionais, a entrevista se apresenta como alternativa pertinente nas elaborações qualitativas, uma vez que promove a coleta das expressões sociais, imaginárias, simbólicas e subjetivas dos membros do corpo educativo, gerando, assim, interlocuções significativas sobre os objetos de estudo nas elucidações metodológicas-vivenciais (DE OLIVEIRA; FERREIRA; SANTOS, 2010).

Segundo De Oliveira, Ferreira e Santos (2010), em suas proposições discursivas-técnicas, as entrevistas devem considerar os parâmetros, contextualizações e procedimentos condizentes com a realidade dos entrevistados, assim como das objetivações de pesquisa, modelando estratégias metodológicas para a coleta e análise dos elementos expostos.

Visando ilustrar tal afirmativa, Dias e Omote (1995), em suas análises sobre as dissertações em educação especial pautadas na entrevista como método direcional, destaca-se que grande parte das dissertações avaliadas não descrevem de forma significativa os caminhos e orientações utilizadas na construção da entrevista como método avaliativo, influenciando na fidedignidade dos dados e resultados abordados.

Percorrendo os moldes da entrevista semiestruturada, enfatiza-se que tal modalidade investigativa permite a coleta de dados fidedignos no contexto das pesquisas educacionais, visto que mantém a condição ativa do pesquisador em suas flexibilizações contingenciais, deixando claro a importância das descrições e sistematização dos procedimentos aplicados (OLIVEIRA; GUIMARÃES; FERREIRA, 2023).

Partindo do pressuposto de Batista, De Matos e Nascimento (2017), a semiestruturação conserva a dinâmica entre o entrevistador e o entrevistado em vista dos elementos direcionais, enfocando uma possível mediania entre as sistematizações-estruturais e os discursos livres ou de profundidade.

Nesse sentido, as entrevistas semiestruturadas, considerando as suas diferentes disposições metodológicas, são estratégias técnicas centrais para a compreensão das dinâmicas funcionais dos fenômenos educativos, possibilitando, através da interação social, a investigação de crenças, valores e percepções que atravessam o objeto de estudo, mantendo, acima de tudo, a

flexibilidade e versatilidade em seus caracteres aplicativos (OLIVEIRA; GUIMARÃES; FERREIRA, 2023).

Nos âmbitos atuais, destaca-se variados estudos que abordam as entrevistas como modelos metodológicos significativos nos campos educacionais, partindo de suas variadas disposições direcionais, tendo como exemplo as produções de Kassar, Lockmann e Rebelo (2023), de Lopes, Menezes e Graff (2023), de Da Costa, Natal e Sisle (2023), de Gobbato, Kremer e Barbosa (2023), entre outros.

Para finalizar, conclui-se que a entrevista semiestruturada pode ser considerada uma constante metodológica significativa nas pesquisas de cunho educacional dado a sua flexibilidade, dinâmica estrutural-comunicativa e acessibilidade dialógica, destacando também a pertinência da descrição aplicativa e processual ante da fidedignidade resultante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante do levantado, enfatiza-se que a entrevista semiestruturada representa uma modalidade de pesquisa-metodológica significativa perante da elaboração e desenvolvimentos de estudos de matriz educacional, mantendo potencialidades flexíveis, dinâmicas, comunicacionais perante da investigação e análise de fenômenos educativos, ressaltando que a descrição processual se faz essencial nas resultantes elucidativas.

REFERÊNCIAS

ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo et al. A entrevista na pesquisa qualitativa-mecanismos para validação dos resultados. Autêntica, 2017.

BATISTA, Eraldo Carlos; DE MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017.

BELEI, Renata Aparecida et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. Cadernos de educação, n. 30, 2008.

DA COSTA, Natália Caroline; NATAL, Isabella; SISLA, Heloisa Chalmers. Educação Domiciliar: análise de entrevistas em programas televisivos. Práxis Educativa (Brasil), v. 18, 2023.

DE OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno; FERREIRA, Maria de Jesus; SANTOS, Fonseca Tânia Regina Lobato. A entrevista na pesquisa educacional. A Coleção Fundamentos e Práticas Educativas objetiva a divulgação de obras científicas ligadas ao campo educacional, especialmente no que se refere ao estudo de fundamentos do fazer docente, novos métodos, técnicas e práticas de ensino-aprendizagem., p. 37, 2010.

DIAS, Tércia Regina S.; OMOTE, Sadao. Entrevista em Educação Especial: aspectos metodológicos. Revista brasileira de educação especial, v. 2, n. 03, p. 93-100, 1995.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GOBBATO, Carolina; KREMER, Claines; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Reflexões sobre entrevistar na perspectiva da artesanaria: diálogos com docentes/pesquisadores sobre Educação Infantil e Didática. Revista Diálogo Educacional, v. 23, n. 76, p. 386-409, 2023.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães; LOCKMANN, Kamila; REBELO, Andressa Santos. ENTREVISTA COM A PROFESSORA MÔNICA DE CARVALHO MAGALHÃES KASSAR: POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, p. e0229, 2023. LOPES, Maura Corcini; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de; GRAFF, Patrícia. ENTREVISTA COM A PROFESSORA MAURA CORCINI LOPES: A PRODUÇÃO DO SER SURDO NA EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, p. e0237, 2023.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, v. 2, p. 58-59, 2004.

OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orlney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. Revista Linhas, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210–236, 2023. DOI: 10.5965/1984723824552023210. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779>. Acesso em: 5 dez. 2023.

SILVA, Grazielle Roberta Freitas et al. Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 5, n. 2, p. 246-257, 2006.